



DÚVIDA

A dúvida é geralmente um estado de alma daqueles que não atingiram a perfeita fé.

Pela simples vacilação vários projetos foram resumidos ao pó, quando o desenho esboçava belo edifício. Inumeráveis ações de caridade que unificaram o bem estar da sociedade, ficaram aprisionadas nos cofres pela atitude duvidosa, quanto a honestidade de irmãos e irmãs, gerando angústia e revolta, tristeza e inação.

A dúvida é o fundamento onde se apóiam obsessores e obsidiados, agressores e vítimas, em laboriosos anos de reparação compulsória.

A dúvida lançada na alma é a sarça que arruína a plantação de uma lavoura inteira. Basta uma simples desconfiança para que os detentores de maiores créditos sejam lançados a valeta arrasadora do desprezo.

Se assim fazemos em nome da verdade que tanto ansiamos, quantas vezes Deus não nos adiou a verdade, para que pudéssemos prosseguir caminhando sem o peso das próprias faltas?

Pela dúvida angustiosa de um segundo, Judas estatuiu a palavra traição ao vocabulário cristão;

Pedro negou o Mestre, renegando a si próprio o testemunho de fé que lhe fora imposto;

E Tomé necessitou da inverossímil materialização do corpo do Nazareno para tocar-lhe as feridas e asserenar o próprio espírito às convicções que abraçara.

Nós também somos os duvidosos de ontem e de hoje na busca da verdade que nos liberte rumo à elevação que pleiteamos.

A dúvida, nos meios acadêmicos é intolerável, na descoberta da ciência e no desenvolvimento da tecnologia, porém, a dúvida que nos abotoa ao paletó da desconfiança é a revelação do desequilíbrio que nos compete vencer hoje e sempre.

Ernesto